

Xavier Gil Pujol, *Tiempo de política. Perspectivas historiográficas sobre la Europa Moderna*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2007.

Publicam-se neste livro contém um conjunto de artigos escritos por Gil Pujol, entre 1983 e 2006, dedicados à análise e problematização dos percursos da historiografia política construída ao longo das duas últimas décadas. A obra inicia-se com uma introdução na qual o autor apresenta os textos publicados e reflecte sobre a importância da reflexão historiográfica no processo de construção do conhecimento histórico. Seguem-se os artigos intitulados: “Recepção da Escola dos *Annales* na história social anglosaxónica”; “Notas sobre o estudo do poder como nova valorização da história política”; “Centralismo e localismo? Sobre as relações políticas e culturais entre capital e territórios nas monarquias europeias do Barroco”; “Culturas políticas e classes dirigentes regionais na formação do estado moderno: um ponto de reflexão”; “A história política da Idade Moderna, hoje: progressos e minimalismo”; “O revisionismo sobre a Revolução Inglesa: crónica e questões de vinte e cinco anos de debate”; “Do estado às linguagens políticas, do centro à periferia: duas décadas de história política sobre a Espanha dos séculos XVI e XVII”; “J. H. Elliot nos seus artigos”; “Mais sobre as rebeliões e revoluções do século XVII e sobre a sua ausência”; O capítulo final, apresentado como epílogo e escrito propositadamente para este volume, intitula-se “política como cultura”.

Como é sabido, as correntes historiográficas mais inovadoras da primeira metade do século XX dedicaram-se, de forma especial, à história económica e social, marginalizando a história política conotada com a história episódica baptizada de *événementielle*. A partir da década de setenta do referido século, começou a afirmar-se uma nova história política que se assumiu, sobretudo, como uma história do poder, ou dos poderes. Este processo de renovação historiográfica manifesta-se, de forma particularmente expressiva, na área da História da Época Moderna. Xavier Pujol, destacado historiador modernista

e detentor de um vastíssimo conhecimento sobre a produção bibliográfica publicada em diversas línguas (espanhol, português, francês e inglês) analisa, nos diversos textos coligidos neste livro, com rigor e perspicácia, os novos rumos da investigação e construção histórica modernista, dando-nos conta dos problemas em análise, das fontes e métodos utilizados, dos instrumentos conceptuais, dos paradigmas e dos discursos.

Nestas páginas Gil Pujol revela-nos os percursos de um processo de renovação historiográfico que desconstruiu o tradicional discurso historiográfico centrado no poder régio e articulado em torno dos conceitos de estado, absolutismo e centralização ao mesmo tempo que desvendava múltiplas formas de exercício do poder (coercivas e não coercivas, formais e informais, centrais e periféricas), vários protagonistas políticos (indivíduos, instituições e redes clientelares) e diversos discursos, linguagens e simbologias. Esta revolução historiográfica implicou o cruzamento denso de fontes e o recurso a novos métodos (biografia, prosopografia, microhistória) e modelos interpretativos que congregaram os contributos interdisciplinares da história, da ciência política, do direito, da antropologia e das ciências da linguagem e da comunicação. O impacto do “giro linguístico” na área da história dos poderes fez com que a política fosse analisado como expressão cultural cuja hermenêutica implica descodificação das linguagens e dos símbolos.

Para além dos novos objectos, a história política revisitou, nas últimas décadas, assuntos clássicos procurando novas interpretações. Foi o caso das revoluções e rebeliões do século XVII e, em particular, da Revolução Inglesa, tema que sofreu uma profunda revisão da qual Gil Pujol nos dá conta, de forma detalhada.

Concluindo, podemos afirmar que *Tiempo de Política* é um livro incontornável para o conhecimento dos percursos da historiografia política modernista publicada nas últimas décadas: das obras e dos seus autores, dos modelos interpretativos e das formas de abordagem das vivências políticas dos homens de Antigo Regime.

Margarida Sobral Neto